

# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADA AO PÚBLICO LGBT+ NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO PARANÁ<sup>1</sup>

**Gustavo Rocha e Silva Santos**<sup>2</sup>

**Julia Rinaldin Silveira**<sup>3</sup>

**Antonio Gonçalves de Oliveira**<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo publicizar uma análise acerca de projetos extensionistas voltados para a comunidade LGBT+ nas Universidades Federais situadas no Estado do Paraná, contemplando UFPR, UTFPR, UNILA e UFFS. Conta-se com uma revisão da literatura, buscando definir a importância da Extensão Universitária para a comunidade externa à Academia, além da análise de conteúdo dos catálogos dos projetos realizados no período de 2011 a 2016, separando-os de acordo com os parâmetros determinados: violência, políticas públicas, inclusão social e saúde LGBT+. A importância deste trabalho relaciona-se ao alto índice de violência contra a comunidade LGBT+ no Brasil, a qual conecta-se à falta de acesso a informação sobre esta minoria e aos poucos projetos de inclusão para a diversidade sexual e de gênero, chegando à conclusão de que os projetos extensionistas das universidades estudadas são incipientes no tratamento referente à situação LGBT+, seja na comunidade acadêmica, ou mesmo na sociedade em espectro amplo.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Interação Dialógica; LGBT+; Universidade.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Pública no Brasil se apoia em três pilares fundamentais: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, que procuram relacionar de maneira indissociável a instrução da comunidade acadêmica, a produção de conhecimento acadêmico e a democratização do conhecimento com a comunidade na qual a universidade está inserida. A ponte entre a comunidade externa e a Academia se faz por intermédio da Extensão, a qual busca atender às necessidades da população, democratizando o conhecimento discutido e produzido na universidade, bem como a assimilação do conhecimento popular pela comunidade acadêmica, estabelecendo uma relação de interação dialógica entre comunidades interna e externa (FORPROEX, 2012). Pode-se inferir, a partir disso, que as ações extensionistas assumem um papel social para a Academia e visam estabelecer compromissos com as necessidades reais produzidas pela população que forma a sociedade na qual estão inseridas.

Assimilando este conceito, e também considerando a última pesquisa divulgada pelo GRUPO GAY DA BAHIA (2017) sobre os índices crescentes de violência contra a população LGBT+ em 2016 e 2017, emerge o objetivo deste trabalho de analisar a existência de projetos de extensão que tratam das

---

<sup>1</sup> Trata-se de resumo de trabalho apresentando em Congresso Internacional: 11no. Congreso Internacional de Educación Superior Universidad 2018 no período de 12 a 16/02/2018 na Cidade de Havana – Cuba.

<sup>2</sup> Estudante de Bacharelado em Design e membro do grupo PET Políticas Públicas na Universidade Tecnológica Federal Paraná (UTFPR). Email: gugstone@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Licenciatura em Letras - Português e membro do grupo PET Políticas Públicas na Universidade Tecnológica Federal Paraná (UTFPR). Email: julias@alunos.utfpr.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor associado e tutor do grupo PET Políticas Públicas na Universidade Tecnológica Federal Paraná (UTFPR). Email: agoliveira@utfpr.edu.br

questões LGBT+, com o intuito de compreender o que está sendo feito pela universidade para atender a demanda desta parcela tão estigmatizada da sociedade brasileira.

Neste matiz, este estudo tem como delimitação as atividades extensionistas ao nível de projetos no âmbito das Universidades Federais que possuem câmpus localizados no Estado do Paraná, assim abrangendo a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), a UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), a UFPR (Universidade Federal do Paraná) e a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada consistiu-se na análise de conteúdo dos títulos e escopos dos projetos de extensão de 2011 a 2016, documentados nos catálogos de ações extensionistas disponibilizados pelas universidades. A partir destes catálogos, contabilizaram-se, pelo conteúdo, os projetos voltados ao público LGBT+, considerando-se, também, as temáticas abordadas: inclusão social, violência, políticas públicas e saúde psicológica e/ou física. Os dados reunidos originaram três tabelas, as quais confirmam a ideia proposta por MISKOLCI (2015) de invisibilidade e diminuta discussão sobre a diversidade sexual e de gênero no ambiente acadêmico-universitário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Primeiramente, inicia-se a discussão com o entendimento da questão LGBT+ e suas principais particularidades e demandas. Após, se introduz o papel da ação extensionista e como ela deve se dar, no sentido de resolver, ou mesmo mitigar necessidades produzidas socialmente. Por fim, apresenta-se o resultado da análise das ações extensionistas das 4 Universidades Federais do Paraná

O grupo LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, pansexuais, assexuais e outros) é formado por pessoas que não se identificam com o gênero designado a elas ao nascer e/ou que não se sentem atraídas exclusivamente pelo sexo oposto ao seu (GRUPO DIGNIDADE, 2007). O afastamento da matriz cisgênero e heterossexual, ainda é vista como o estopim para crimes homofóbicos. À vista disso, concomitante à índices e relatórios sobre a realidade da comunidade LGBT+, catalogou-se suas necessidades em 4 parâmetros, seguidas de suas justificativas:

**Inclusão Social** - escassez de pesquisas sobre os LGBT+ pelos órgãos oficiais do Governo Federal, sucedendo em sua invisibilização perante a sociedade.

**Violência** - em 2016, no Brasil ocorreu 1 morte de LGBT+ a cada 25 horas e 1 agressão a cada 2 horas (GRUPO GAY DA BAHIA, 2017).

**Saúde Mental** - na capital do Paraná, 60% de 1340 pessoas LGBT+ pesquisadas já pensaram em suicídio (GRUPO DIGNIDADE, 2007).

**Políticas Públicas** - reafirmar e garantir direitos conquistados, em conjunto com o ativismo por demais direitos, como a criminalização da homofobia.

No Brasil, o entendimento do encargo da Extensão modificou-se durante a história. Em 2001, contudo, a elaboração do Plano Nacional de Extensão determinou a interação dialógica entre comunidade acadêmica e externa como pressuposto das ações extensionistas. No entanto, mantêm-se o

estigma do assistencialismo universitário, assim como o a ideia da universidade ser “conteudista”, utilizando-se da Extensão para ações de divulgação científica.

A Extensão Universitária, porém, deveria promover a inclusão social e humanização da Academia, pois ela “[...] pode ser entendida como o meio através (sic.) do qual a comunidade pode questionar a ciência, e apresentar a ela as suas demandas” (DE MEDEIROS, 2017).

A partir desse conceito, identificou-se os 4 parâmetros nos projetos de extensão das Universidades Federais no estado Paraná, sendo estas:

**UFFS** - Universidade Federal da Fronteira Sul

**UNILA** - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

**UFPR** - Universidade Federal do Paraná

**UTFPR** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

A análise das ações extensionistas de tais universidades trazem à tona um inquietante resultado. Apesar da latência da demanda estabelecida pela comunidade LGBT+ no Brasil, observa-se que ela é pouco discutida dentro do ambiente acadêmico (Tabela 01).

**Tabela 01** - Total de projetos extensionistas voltados ao público LGBT+ em cada Universidade Pública Federal do Estado do Paraná, por ano

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
<b>UFFS</b>	2	3	3	2	1	2	13 <sup>5</sup>
<b>UNILA</b>	0	1	0	2	1	1	5
<b>UFPR</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>UTFPR<sup>6</sup></b>	-	2	2	3	0	3	10
<b>Total</b>	2	6	5	7	2	6	28

Fonte: os autores, a partir de dados disponibilizados pelas Universidade Públicas analisadas, 2017.

Para complementar a análise, considere-se a Tabela 02, com o total de projetos de extensão realizados pelas universidades no período estipulado:

**Tabela 02** - Total de projetos de extensão no período de 2011 a 2016

<b>UFFS</b>	1207
<b>UNILA</b>	533
<b>UFPR</b>	255
<b>UTFPR</b>	6275

Fonte: os autores, a partir de dados disponibilizados pelas Universidade Públicas analisadas.

<sup>5</sup> A UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) possui campi nos três Estados da Região Sul. Das 13 ações extensionistas contabilizadas, apenas 2 foram realizadas no estado do Paraná.

<sup>6</sup> A UTFPR não dispunha do registro digital dos seus projetos de 2011, tampouco demonstrou possuí-los.

Percebe-se que a porcentagem de projetos voltados à comunidade LGBT+ é ínfima, ficando próxima a 1% do total, com exceção da UTFPR, na qual a porcentagem é ainda menor: apenas 0,16%.

Registre-se, como limitação da pesquisa, a ausência de dados referentes à atuação da UFPR, pois não obstante o pressuposto da efetiva existência de projetos da natureza estudada neste trabalho, não foi possível a inferência, uma vez que os dados quanto aos títulos e escopos dos projetos concluídos não estão disponíveis para consulta da comunidade, seja no portal da instituição, ou mesmo pessoalmente, como feito pelos autores desse estudo.

Máxime ainda que os 255 projetos de extensão destacado na Tabela 02 como da UFPR iniciados entre 2011 a 2016<sup>7</sup>, no momento desta pesquisa, todos estavam ainda em andamento, e que nenhum deles, considerando os parâmetros (variáveis) adotados para a análise de conteúdo versam sobre a matéria objeto deste trabalho: LGBT+.

Apesar de poucos, procurou-se ainda ponderar sobre como esses projetos estão abordando o tema. A partir das variáveis já estabelecidas, tem-se então a Tabela 03, que determina quantas vezes cada parâmetro foi contemplado dentro das extensões contabilizadas, sendo importante notar que um projeto pode abordar uma ou mais variáveis. Com isso, pode-se analisar o que a universidade considera como prioridade quanto ao tema a ser discutido no âmbito da Extensão.

**Tabela 03** - Cobertura dos parâmetros pelos projetos extensionistas voltados ao público LGBT+

		2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
UFFS	Inclusão	2	3	3	2	1	1	12
	Violência	2	1	2	1	1	2	9
	Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Políticas Públicas	0	0	1	1	0	1	3
UNILA	Inclusão	0	1	0	2	0	1	4
	Violência	0	0	0	1	1	1	3
	Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Políticas Públicas	0	0	0	0	0	1	1
UFPR	Inclusão	0	0	0	0	0	0	0
	Violência	0	0	0	0	0	0	0
	Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Políticas Públicas	0	0	0	0	0	0	0
UTFPR	Inclusão	-	2	2	3	0	2	9
	Violência	-	0	0	2	0	3	5
	Saúde	-	0	1	0	0	0	1

<sup>7</sup> Os dados da UFPR ainda vigentes (255 projetos iniciados entre 2011 e 2016) foram obtidos a partir do sistema de projetos de extensão. Porém, quanto aos projetos já encerrados, estes não são públicos, sendo disponibilizados apenas para acesso pelos servidores no sistema interno.

	<b>Políticas Públicas</b>	-	0	0	0	0	0	0
--	---------------------------	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: os autores, a partir de dados disponibilizados pelas Universidade Públicas analisadas, 2017.

Depreende-se desta Tabela (03) que os temas mais abordados são a inclusão social e a violência, em detrimento aos temas da saúde e políticas públicas. Isto se deve aos dados da violência serem mais chocantes e imediatos, pois notícias sobre homicídios com requintes de crueldade por motivação LGBTfóbica circulam, infelizmente, com certo grau de frequência. A inclusão é o tema mais abrangente, pois ao se abrir uma discussão sobre a comunidade LGBTQ+, pode-se inferir que a inclusão já está ocorrendo, uma vez que tira esse grupo da invisibilidade quando se tange ao assunto.

## CONCLUSÃO

Constatada a parca quantidade de projetos de extensão realizados pelas Universidades Federais atuantes no Estado do Paraná acerca da temática LGBTQ+, não obstante esforços isolados nesse sentido, pode-se inferir que permanece a invisibilidade do grupo minoritário LGBTQ+ no âmbito acadêmico, haja vista a representatividade dos referidos projetos específicos (LGBTQ+) em relação ao todo extensionista praticado pelas universidades estudadas.

Esta invisibilidade pode ser justificada pelo conceito histórico que a LDB/1996 cunhou acerca da Extensão, diminuindo-a à divulgação de resultados das pesquisas científicas, fato observado na análise de conteúdo dos escopos dos projetos analisados, em que palestras e semanas acadêmicas de divulgação científica são registradas, com frequência, como projetos de extensão.

Finalmente, tem-se que o papel social da universidade e, conseqüentemente da Extensão junto à comunidade LGBTQ+, não está sendo cumprido em sua plenitude ou expectativas para mitigação ou para a esperada erradicação da mencionada intolerância.

## REFERÊNCIAS

DE MEDEIROS, Márcia Maria. A extensão universitária no Brasil: um percurso histórico. **Revista Barbaquá**, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados: Mato Grosso do Sul, vol. 01, n. 01, p. 09-16, jan/jun 2017.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: MEC/SeSu, 2012.

GRUPO DIGNIDADE. Guia GLBT para profissionais da comunicação: pela cidadania de gays, lésbicas e trans. Curitiba: Grupo Dignidade, 2007.

GRUPO GAY DA BAHIA. Relatório 2016: assassinatos de LGBTQ+ no Brasil. Bahia: Brasil, 2017. Disponível em: <<https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2017/01/2-capacorreio-materia-2017.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

LDB/1996 - Lei Nº 9.394, dez/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Distrito Federal, 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: nov. 2017.

MISKOLCI, Richard. Diversidade ou diferença? **Revista CULT**, ed. 205, p. 16-19, set. 2015.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. A extensão universitária na UFFS: Programas e Projetos - Editais - 2010 - 2016. **Relatório**, v.1. Brasil, 2017.

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul. A extensão universitária na UFFS: Programas e Projetos - Demanda Espontânea - 2010 - 2016. **Relatório**, v.2. Brasil, 2017

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Lista das ações de extensão de 2011 a 2013. **Relatório**. Brasil.

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Sistema de consulta aos projetos de extensão. Disponível em: <[https://sig.unila.edu.br/sigaa/public/extensao/consulta\\_extensao.jsf](https://sig.unila.edu.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf)>. Acesso em: 08 nov. 2017.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. Sistema de consulta aos projetos de extensão vigentes. Disponível em: <<https://intranet.ufpr.br/sigeu/public/extensao!search;jsessionid=JIRk3bDLcWEdqfpXZqofhMUU.nod e5>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Lista das ações de extensão de 2010 a 2016. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao/acoes-de-extensao-1>>. Acesso em: 08 nov. 2017.